



Campus em Arapiraca também se articula

PATRÍCIA BASTOS

REPÓRTER

Arapiraca – Até ontem, 12 unidades de ensino públicas foram ocupadas por estudantes em protesto contra a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241 e a reforma do Ensino Médio. Na noite de domingo, estudantes dos Centros Acadêmicos do *campus* da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), em Arapiraca, aderiram ao movimento, que teria paralisado mais de mil instituições de ensino em todo o País.

“Na prática, a aprovação da PEC vai impedir o funcionamento das univer-

sidades públicas e vai fazer com que o governo institua o que ele está chamando de tarifa cidadã, que nada mais é do que uma mensalidade. Nosso movimento também quer a saída do presidente Temer e é contra a reforma no Ensino Médio, que tira da grade curricular disciplinas importantes para a formação do senso crítico e também contra ao projeto que vai permitir que o governo contrate não-professores, o que eles chamam de profissionais de notório saber, para dar aulas”, afirmou.

A ocupação do *campus* Arapiraca foi iniciada na noite de domingo e, con-

forme a comissão de comunicação do movimento, conta com o apoio dos professores e pessoal técnico da Ufal. Mesmo assim, eles montaram um forte esquema de segurança e impediram a entrada da imprensa ao local onde estava sendo realizada uma assembleia, na manhã de ontem.

“Existe uma pressão, por parte do MEC [Ministério da Educação], para que os gestores denunciem e penalizem os estudantes envolvidos neste movimento. Além disso, também recebemos ameaças, até mesmo de agressão física, vindas de estudantes e professores que não apoiam a ocupação”, ale-

gou o estudante, que pediu para não ter o nome revelado.

Segundo ele, durante o dia de ontem foram realizadas plenárias para discutir a organização da ocupação, as regras de convivência e a definição de movimentos. “Também estamos negociando a suspensão do calendário acadêmico, para que os alunos não sejam prejudicados”, afirmou.

Além do *campus* da Ufal, em Arapiraca, estudantes de duas escolas públicas, a Izaura Antônia de Lisboa (Epial), no bairro Baixão; e Rotary, no Centro, aderiram ao movimento de ocupação. ☺